

4º SEMINÁRIO IFE/ACL - ÉTICA E EDUCAÇÃO - SÁB. 05/DEZ 14H00

☒ Prezados(as), as inscrições para nosso próximo Seminário IFE/ACL foram prorrogadas até 18h00 desta sexta-feira, 04/12, **porém, como ainda há vagas, sua inscrição pode ser feita no momento do evento.** Segue programação abaixo.

4º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015 :: SÁBADO :: 14H00 [INSCRIÇÕES ABERTAS]

PALESTRAS:**

▪ **Ética para uma Vida Melhor*****

por **Tereza Gemignani**, Dra. Desembargadora do TRT - 15ª Região, com Doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Academia Campinense de Letras.

COFFEE BREAK: 15h30

▪ **Erotização da infância, dilemas e soluções**

por **César Nunes**, Prof. Dr. da Faculdade de Educação (FE/UNICAMP) com pesquisas em “Ética, Política e Educação” e “Epistemologia e Teorias da Educação”

LOCAL:

Academia Campinense de Letras
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

INSCRIÇÕES:

Entrada Franca.

Inscrições PRORROGADAS ATÉ ÀS 18H00 DE 04/12/2015 neste link:

<http://goo.gl/forms/rSbBHPNShu>

Dúvidas? Contate-nos através deste site clicando no ícone “Contato” (canto superior direito)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS

PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

APOIO:

ANUBRA/BRASIL

FÓRUM DAS AMÉRICAS

** Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas.

***** No anúncio da versão impressa dessa 4ª edição dos Seminários IFE/ACL, a primeira palestra seria do Prof. Dr. Fernando Abrahão, intitulada “A ÉTICA NA PRESERVAÇÃO E NO ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL BRASILEIRO”. Infelizmente, por razões imprevistas, o Prof. Fernando não poderá comparecer. Para substituí-lo, fomos agraciados com o gentil aceite da Dra. Tereza Asta Gemignani.**

Anúncio já atualizado, conforme postagens anteriores:

 Clique [aqui](#) para visualizar a imagem em tamanho maior, ou, para baixar o **.pdf** dela, [clique aqui](#).

▶ ATUALIZADO ◀ | 4º SEMINÁRIO IFE/ACL :: ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015

 Clique [aqui](#) para visualizar a imagem em tamanho maior, ou, para baixar o **.pdf** dela, [clique aqui](#).

4º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

**ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015 :: SÁBADO :: 14H00
[INSCRIÇÕES ABERTAS]**

PALESTRAS:**

▪ **Ética para uma Vida Melhor*****

por **Tereza Gemignani**, Dra. Desembargadora do TRT - 15ª Região, com Doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Academia Campinense de Letras.

COFFEE BREAK: 15h30

▪ **Erotização da infância, dilemas e soluções**

por **César Nunes**, Prof. Dr. da Faculdade de Educação (FE/UNICAMP) com pesquisas em "Ética, Política e Educação" e "Epistemologia e Teorias da Educação"

LOCAL:

Academia Campinense de Letras
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

INSCRIÇÕES:

Entrada Franca.

Inscrições prorrogadas até 18h00 desta sexta-feira, 04/12, **porém, como ainda há vagas, sua inscrição pode ser feita no momento do evento**, neste link: <http://goo.gl/forms/rSbBHPNShu>

Dúvidas? Contate-nos através deste site clicando no ícone "Contato" (canto superior direito)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS

PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

APOIO:

ANUBRA/BRASIL

FÓRUM DAS AMÉRICAS

** Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas.

***** No anúncio da versão impressa dessa 4ª edição dos Seminários IFE/ACL, a primeira**

palestra seria do Prof. Dr. Fernando Abrahão, intitulada “A ÉTICA NA PRESERVAÇÃO E NO ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL BRASILEIRO”. Infelizmente, por razões imprevistas, o Prof. Fernando não poderá comparecer. Para substituí-lo, fomos agraciados com o gentil aceite da Dra. Tereza Asta Gemignani.

ATUALIZADO: CONFIRAR 4º SEMINÁRIO IFE/ACL :: ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015

 Clique [aqui](#) para visualizar a imagem em tamanho maior, ou, para baixar o .pdf dela, [clique aqui](#).

Prezados(as), comunicamos a realização de nosso próximo Seminário IFE Campinas em parceria com a Academia Campinense de Letras (ACL), com o tema “Ética e Educação”. As inscrições já estão abertas. Contamos com sua presença. Segue programação abaixo.

4º SEMINÁRIO IFE CAMPINAS/ACL

ÉTICA E EDUCAÇÃO :: 05/DEZ/2015 :: SÁBADO :: 14H00
[INSCRIÇÕES ABERTAS]

PALESTRAS:**

▪ **Ética para uma Vida Melhor*****

por **Tereza Gemignani**, Dra. Desembargadora do TRT - 15ª Região, com Doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Academia Campinense de Letras.

COFFEE BREAK: 15h30

▪ **Erotização da infância, dilemas e soluções**

por **César Nunes**, Prof. Dr. da Faculdade de Educação (FE/UNICAMP) com pesquisas em “Ética, Política e Educação” e “Epistemologia e Teorias da Educação”

LOCAL:

Academia Campinense de Letras
Rua Marechal Deodoro, 525 - Centro, Campinas - SP

INSCRIÇÕES:

Entrada Franca.

Inscrições prorrogadas até 18h00 desta sexta-feira, 04/12, **porém, como ainda há vagas, sua inscrição pode ser feita no momento do evento.** neste link:

<http://goo.gl/forms/rSbBHPNShu>

Dúvidas? Contate-nos através deste site clicando no ícone “Contato” (canto superior

direito)

REALIZAÇÃO: IFE CAMPINAS
PARCERIA: ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

APOIO:
ANUBRA/BRASIL
FÓRUM DAS AMÉRICAS

** Ao final de cada palestra haverá 10min. para perguntas e respostas.

***** No anúncio da versão impressa dessa 4ª edição dos Seminários IFE/ACL, a primeira palestra seria do Prof. Dr. Fernando Abrahão, intitulada “A ÉTICA NA PRESERVAÇÃO E NO ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL BRASILEIRO”. Infelizmente, por razões imprevistas, o Prof. Fernando não poderá comparecer. Para substituí-lo, fomos agraciados com o gentil aceite da Dra. Tereza Asta Gemignani.**

[A playboy e o cão de Pavlov](#)

A revista “Playboy” anunciou que não publicará mais o nu feminino, porque não consegue mais fazer concorrência com toda a pornografia da rede mundial de computadores. A partir de agora, só fotos insinuantes. Com as moças todas comportadamente vestidas. Muitas críticas a favor e contra a inédita decisão editorial. Muitas delas são irreproduzíveis nesse veículo midiático, em respeito ao público familiar que nos lê semanalmente.

Fui introduzido no mundo desta revista lá pelo primeiro ano do ensino médio. Depois, olhando retrospectivamente, percebi que debutei tardiamente, ao menos, se comparado com os colegas de classe. Lembro bem: em três amigos, o José, o Alexandre e eu, fomos passar as férias em Pouso Alegre, na fazenda do pai do primeiro.

Como sempre fui um rapaz de cidade grande, viajar para uma fazenda era um turismo exótico. E foi mesmo. Tirei muito leite de vaca, dirigi trator, montei cavalo e colhi café. Tudo isso regado ao inconfundível aroma campestre produzido a partir das necessidades fisiológicas de vacas e porcos.

Ali, aprendi, definitivamente, que não gosto disso. Por isso, nunca levarei meus filhos para programas em hotel-fazenda. Nem meus netos. Também, depois dessa temporada bucólica, aprendi a dar valor a mim mesmo. Explico. Logo no primeiro dia, o Alexandre abriu a mala e saiu a distribuir as “Playboys”: a da Fulana, a da Sicrana e a da Beltrana, todas já lidas e relidas por ele com as respectivas notas para os pormenores anatômicos de cada uma delas.

Recordo-me que, depois de umas duas horas de leitura sentado no canto da piscina, devolvi tudo para ele e disse: “É só isso?”. “Como assim só isso?”, respondeu ele. “Depois de duas horas de tanta nudez vulgar, me senti como o cão de Pavlov: fiquei babando à toa. Só faltou a revista vir com uma

sineta junto!", afirmei. A partir de então, declarei minha independência do mundo das carnes gráficas expostas.

Com a massificação da indústria das revistas masculinas, a vulgarização da nudez feminina chegou a um patamar sem precedentes, ao ponto de a própria nudez virar uma espécie de indumentária uniforme e o consumidor transformar-se num ginecologista sem diploma. Sem contar o tédio sexual, a demandar doses mais cavalares de nudez e, depois, de nudez com as variáveis sexuais majoritariamente ortodoxas, para não entrar nos casos patológicos.

A nudez vulgarizada é uma espécie de ida ao açougue. Carnes, carnes e mais carnes. Sem mistério. No lugar da atração, a provocação. Da beleza do corpo humano, a fealdade de sua reificação. Um ávido indivíduo começa como leitor carnívoro e, com a náusea pornográfica, termina vegetariano.

A nudez vulgarizada inclui elementos e temas sistematicamente ofensivos à dignidade da mulher, porque, implícita ou explicitamente, ela é apresentada como uma espécie de brinquedo sexual do homem. E, como todo brinquedo, uma hora satura-se e se quer outro no lugar. E assim por diante.

A nudez feminina vulgarizada é um tema pouco falado na opinião pública, mas que influi muito na sociedade. Desde os hábitos sexuais até as perspectivas de ser a próxima capa da "Playboy". Nesse ponto, agora já não mais, a não ser a disputa silenciosa para ser a última capa. Por aqui, ainda não surgiram pretendentes. Na terra do tio Sam, parece que a Kim Kardashian já se prontificou para tal.

A revista que, como símbolo de status social para muitas mulheres, despiu muitas coelhinhas durante muitas décadas, agora, volta a vesti-las. Peça por peça, página a página. Cruel ironia dos tempos. Tempos em que, na competição com a "internet profunda", onde o Kama Sutra é vendido com literatura de iniciação sexual para a juventude, a nudez gráfica feminina é vista como um produto ultrapassado.

Ultrapassado ou não, substituindo-se a nudez por poses insinuantes sem muita carne à mostra, uma coisa permanece: os reflexos condicionados da concupiscência masculina, agora, movidos pela imaginação que irá despir os trajes das moças. É a salivação do cão de Pavlov.

Como ele, nós também poderemos ser adestrados para babar à toa. No meu caso, esse foi o legado da "Playboy". No fundo, é o que a nudez feminina vulgarizada e, de resto, toda a pornografia pesada e a literatura "pornosoft" produzem. Transformam os homens em bestas e as mulheres em suas presas, dentro da "cadeia alimentar" do sexo mecanicista e pronto para consumo. Com respeito à divergência, é o que penso.

PS: em dezembro, um grupo de juízes, do qual faço parte, lançará a obra "Literatura em prosa e verso". Colaborei com quatro crônicas forenses inéditas e uma sentença penal em verso, proferida num caso real. Quando souber de maiores detalhes, avisarei por aqui. Por ora, sei apenas que o evento será na Livraria Cultura do Shopping Iguatemi. Estarei vestido.

André Gonçalves Fernandes é juiz de direito, doutorando em Filosofia e História da Educação, pesquisador, professor, coordenador do IFE Campinas e membro da Academia Campinense de Letras (fernandes.agf@hotmail.com).

Artigo publicado no jornal Correio Popular, edição 4/11/2015, Página A-2, Opinião.

Erotização de crianças no funk

O programa “Ponto de Vista”, da TV Câmara, exibido no dia 02/06/2015, discutiu a erotização de crianças no funk com o presidente da Associação Brasileira para Educação Sexual, César Nunes.

O entrevistado explicou que a sexualidade humana, diferentemente dos animais, está atravessada por uma dimensão ética. Daí a importância de uma educação afetiva para valores da sexualidade, para uma ética sexual.

Salientou, ainda, que, se já houve um tempo em que a sexualidade humana foi negligenciada ou até negada, nos nossos dias há uma verdadeira explosão da sexualidade, com a perda de seus critérios éticos e pedagógicos. Esta cultura hiper sexualizada atinge especialmente as crianças, expostas a uma erotização precoce, que atropela o desenvolvimento natural da sexualidade, com graves consequências psico-sociais.

Neste contexto, foram debatidas as ações do Ministério Público de São Paulo que investiga os casos de erotização de meninos e meninas do funk, que acarretou a proibição de shows em todo o país e a retirada do ar de páginas de redes sociais e vídeos das músicas.

Assista o vídeo a seguir:

<https://youtu.be/3F5aELXU0Uo>

Tags: Educação, Erotização, Ética, Infância, Sexualidade, Vida,

Fonte: IFE Campinas. Disponível em:

<http://ife.org.br/inscricoes-prorrogadas-confira-4o-seminario-ifeacl-etica-e-educacao-sab-0512/>